

Ciclo básico terá menos alunos a partir de 2000

Segundo o IBGE, população de 6 a 10 anos tem crescimento negativo desde início dos anos 90

LEONARDO TREVISAN

Dentro de poucos anos, o número de crianças matriculadas nas escolas brasileiras será menor. No ano 2000 haverá, pela primeira vez na história do País, uma diminuição no número de matrículas nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. O total de 21,1 milhões de crianças matriculadas hoje nessas séries diminuirá em dois anos para 19,2 milhões. E esse número de matrículas não deve parar de cair por toda a primeira década do próximo século, conforme demonstram os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do Ministério da Educação.

A razão dessa queda é a mudança no perfil demográfico brasileiro. A população brasileira entre 6 e 10 anos de idade vem acumulando crescimento negativo desde o início dos anos 90.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizados pelo Inep, demonstram, por exemplo, uma queda de 340 mil crianças na faixa de 6 anos de idade entre 1991 e 1998. As projeções indicam que, entre hoje e o ano 2000, haverá uma diminuição de mais 104 mil crianças na faixa dos 6 anos.

Entre as crianças de 7 a 10 anos, essa diminuição totalizou 1,1 milhão no período de 1991 a 1998. Já a população de jovens de 11 a 19 anos vem registrando fortes ondas de crescimento: na faixa etária entre 15 e 17 anos, por exemplo, houve crescimento de 1,2 milhão. Com os dados do IBGE, o Inep estima que, a partir de 2002,

ENSINO FUNDAMENTAL				
Matrículas Estimadas (em mil) - Brasil 1995 a 2010				
Matrículas				
Ano	1º a 4º	5º a 8º	Fundamental	Médio
1995	20.041	12.503	32.544	5.313
1996	20.027	13.104	33.131	5.739
1998	21.164	14.325	35.488	6.962
2000	20.151	15.288	35.439	8.774
2002	19.282	15.666	34.947	10.020
2004	18.562	15.691	34.253	10.297
2005	18.255	15.624	33.879	10.383
2008	17.552	15.261	32.813	10.446
2010	17.245	14.980	32.255	10.369

Fonte: MEC/INEP/SEEC

também a população jovem entre 11 a 19 anos começará a declinar.

Essas alterações no perfil demográfico provocarão profundas mudanças no processo educacional. O crescimento de 1,8 milhão de matrículas de 5.ª a 8.ª séries, entre 1991 e 1998, foi só o primeiro sinal dessas alterações. O crescimento do ensino médio, no entanto, será o maior reflexo dessa mudança no perfil demográfico.

Nova feição - Entre 1995 e 1998, o ensino médio agregou 1,7 milhão de novos alunos. Até o ano 2000, somará outro contingente de mais 1,7 milhão de estudantes. Sem dúvida, todo o perfil de investimentos da educação brasileira terá de acompanhar essa nova feição demográfica do País.

A prioridade dada ao ensino fundamental desde o início desta década, além das mudanças demográficas, também provocou maior pressão de procura sobre o ensino

médio. O controle da repetência e da evasão escolar, fazendo o aluno concluir a etapa do ensino fundamental no prazo certo, pressiona ainda mais essa procura. A decisão, tomada em muitos Estados, de eliminar o problema da reprovação no ensino básico, também contribuiu para aumentar a procura do ensino médio.

O novo perfil demográfico da clientela escolar brasileira ainda não provocou reação no setor público. Em verdade, foi o ensino privado que primeiro notou a mudança. O presidente do Sindicato do Ensino Privado do Estado de São Paulo, José Aurélio de Camargo, entrevistado pelo Estado, contou que em 1995 o Sieesp notou uma "queda na procura da pré-escola". O estudo sobre essa

queda revelou que o problema já tinha um repercussão demográfica.

No Estado de São Paulo, os alunos da pré-escola privada eram 193 mil em 1972, avançando para 765 mil em 1982 e atingindo 1,013 milhão em 1992. Em 1996, porém, esse número de alunos, mesmo depois do boom econômico do Plano Real, somava na pré-escola apenas um 1,019 milhão.

Segundo o presidente do Sieesp, os representantes do ensino privado "sabem que os investimentos devem tomar a direção da escola média". Como, ao longo das três últimas décadas, o ensino privado também priorizou o ensino básico, Camargo, com ajuda de consultoria especializada, conseguiu linhas especiais de financiamento no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para "acompanhar as mudanças da onda demográfica".

O Sieesp obteve R\$ 150 milhões do BNDES para que empresários do ensino privado ampliassem escolas de ensino fundamental para ensino médio.

O sindicato também está fazendo gestões para conseguir outros US\$ 800 milhões, com aval do governo, junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID),

em forma de empréstimos "com juros abaixo dos empréstimos internacionais" e prazo de pagamento entre 20 e 40 anos, para "atender a essa mudança demográfica".

A Secretaria da

Educação do Estado de São Paulo declarou, por intermédio da Coordenadoria de Comunicação, não acreditar em qualquer implicação orçamentária em razão das mudanças demográficas detectadas.

**INVESTIMENTOS
TERÃO DE
ACOMPANHAR
NOVO QUADRO**